

Dr. Jeffrey Niehaus, Teologia Bíblica, Sessão 5, A Aliança Abraâmica

© 2024 Jeffrey Niehaus e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Jeffrey Niehaus em seu ensinamento sobre Teologia Bíblica. Esta é a sessão 5, A Aliança Abraâmica.

Bem, como dissemos da última vez, chegamos à conclusão do nosso estudo do pacote da aliança da graça comum, o Adâmico e o Noaico, que fornece e garante o planeta como um contexto no qual o programa especial da graça pode começar.

E esse programa começa com a Aliança Abraâmica, que, como alguns notaram e veremos, na verdade antecipa as outras alianças especiais de graça também. Então, começamos com o contexto histórico, que eu caracterizaria como o noivado. E aqui está a situação.

Neste ponto em Gênesis 12, onde estamos refletindo sobre o que o Senhor disse a Abraão, Abraão já é um vassalo do Senhor. Ele é, como todos no planeta, um vassalo do Senhor sob o pacote de graça comum das alianças adâmica e noaica. Então, é perfeitamente legítimo que Deus apareça e fale com ele e lhe diga o que fazer, para onde viajar, e assim por diante, bem como fazer promessas a ele.

Mas o Senhor pode fazer tudo isso neste contexto de graça comum sem ainda criar uma aliança. E é importante deixar isso claro. Muitos estudiosos acham que em Gênesis 12, você já tem a aliança.

Você não tem isso porque você não tem isso até Gênesis 15:18, onde você lê naquele dia, o Senhor cortou uma aliança com Abraão antes que ele mudasse seu nome. Então, naquele dia, a aliança foi feita. E o corte da aliança então, nesse tipo de caso, é mais como um tratado entre nações.

Digamos que você tem o Presidente dos Estados Unidos e o Presidente da Rússia sentados em uma mesa. E lá você tem um tratado comercial. Cada um tem sua cópia encadernada em couro.

Cada um deles presumivelmente tem uma caneta de ouro. E um deles simplesmente decide no último minuto, não, sabe de uma coisa, vou desistir. Posso conseguir um acordo melhor.

Não vou fazer isso. Bem, aqui está o tratado. Está tudo definido.

Está tudo pronto para ir. Mas não é cortado. Não é assinado.

E então, não há tratado em vigor. E então, você pode ter promessas e planos, mas nenhum tratado. Aqui, você tem promessas e planos, mas ainda não um pacto.

E então, o Senhor e tudo isso é voltado para o futuro, voltado para a frente. O Senhor lhe diz, deixe seu país, seu povo e tudo isso. Eu farei de você uma grande nação.

Eu te abençoarei. Eu farei seu nome grande. E curiosamente em hebraico, é um imperativo.

Não é; Eu farei de você uma bênção, ou você será uma bênção, como é geralmente traduzido. E eu acho que isso é significativo. Porque assim como devemos confortar os outros com o conforto com o qual fomos confortados, assim Abraão, que agora será abençoado, deve abençoar os outros também.

O Senhor não nos abençoa para que sejamos abençoados e felizes. Ele pretende que, digamos assim, compartilhemos a riqueza, compartilhemos a bênção. E é isso que ele está dizendo a Abraão.

E vemos logo depois disso, Abraão faz. A terra tem que ser dividida entre ele e Ló. Ele dirá, você escolhe.

Você vai para onde quiser. Ele resgata Ló do cativeiro em Gênesis 14. Então, ele é uma bênção.

Ele cumpre isso. O Senhor diz que abençoarei aqueles que te abençoarem, e aqueles que te amaldiçoarem, eu amaldiçoarei. Todos os povos da terra serão abençoados por meio de você.

Essa bênção é mais tarde assumida por Paulo e identificada como a promessa do Espírito. E é exatamente assim que isso acontece. Todas as nações são abençoadas pela fé na semente, a descendência de Abraão, a saber, Cristo.

E a bênção é, claro, o perdão e a salvação deles, mas a recepção do Espírito Santo. E então, essa é a bênção prometida. E é assim que Paulo pode falar mais tarde sobre o Espírito Santo prometido.

Você lê essas coisas, e não vê o Espírito Santo mencionado em lugar nenhum. Mas é assim que acontece. Bem, ok, então tudo isso é voltado para o futuro.

Há também a promessa de terra. O Senhor diz à sua descendência: Eu darei esta terra. Todas essas coisas voltadas para o futuro são importantes porque são promissórias.

E você pode ter uma promessa e ainda assim não ter um convênio. E isso é importante entender. Os convênios do Senhor podem conter promessas.

A renovação da aliança de Deuteronômio no capítulo 18 promete um profeta como Moisés. Mas esse profeta acaba sendo Cristo, como Pedro identifica no Pentecostes no livro de Atos. Mas ainda não foi cumprido.

Então, a nova aliança não foi cumprida. Então, uma aliança contém promessas que não se realizam e podem até se realizar em uma aliança futura. A ratificação da aliança vem em Gênesis 15 e no corte.

E então, não vou ler tudo isso, mas notamos que o Senhor fez Abraão cortar esses animais. E então vemos que uma tocha flamejante passou entre esses pedaços. Não vou entrar nisso aqui, mas o termo tocha flamejante, forno, é usado para o Senhor vindo às vezes em julgamento.

Então, isso é claramente uma teofania. O Senhor está passando entre as peças. E falaremos um pouco mais sobre isso em breve.

Se nos voltarmos para a crítica da forma, e novamente, entender a crítica da forma não é uma palavra suja. É simplesmente análise literária. E se for feito realisticamente, é uma coisa boa.

Bem, aqui novamente, vemos os elementos de um tratado ou estrutura de aliança do segundo milênio. Eu sou Yahweh. Esse é realmente o título no versículo 7, que é onde o desdobramento da aliança começa.

Também é uma declaração feita no versículo 1, e que introduz a passagem. A erudição liberal no século XIX e isso ainda continua; eles dirão, bem, você tem duas introduções diferentes aqui, então você deve ter duas fontes diferentes. Isso interpreta a passagem completamente mal, e uma crítica de boa forma mostrará isso.

O Eu sou Yahweh no versículo 1 introduz toda a passagem, todo o evento. O Eu sou Yahweh no versículo 7 é o título do tratado, a parte da aliança. Eu sou Yahweh, que te trouxe de Ur dos Caldeus.

Função completamente diferente. Não duas fontes diferentes, duas funções diferentes. Então o prólogo histórico está lá, quem te trouxe de Ur dos Caldeus.

Bênçãos, ele promete um herdeiro e terra e o que tem sido chamado de concessão para dar a vocês esta terra para possuírem. Deixe-me dizer isso sobre a coisa da concessão, e eu já escrevi sobre isso, mas tem havido uma escola de pensamento, e isso foi trazido por Moshe Weinfeld na década de 1970 em um artigo chamado The

Covenant of Grant in the Bible in the Ancient Near East. Weinfeld identificou certas alianças como concessões puras e definitivas.

Então, o rei de Ugarit, digamos, uma cidade-estado na costa síria nos anos 1200, 1100 a.C., o rei de Ugarit poderia dizer a um cidadão excepcional, você foi um cidadão excepcional. Você fez coisas boas para o estado. Então aqui, aqui está uma bolsa.

Aqui está uma fazenda, uma área e gado. Entre, pegue, aproveite: você e sua posteridade.

Sem obrigações. É seu. Bem, superficialmente, parece ser isso, exceto por uma coisa.

Os descendentes de Abrão, a quem essa concessão vai ser delegada, não vão simplesmente entrar e aproveitar a terra. Eles têm que entrar e conquistá-la. Eles têm que trabalhar.

Eles têm que lutar. Encontrei um paralelo, que acho que se encaixa muito bem, dos anais de Tukulti-Ninurta I por volta de 1200 a.C., no qual ele dá uma delimitação de territórios muito parecida com o que você lê no final de Gênesis 15. Ele diz que essas são as terras, limites e regiões que os grandes deuses me deram para conquistar.

Então, é uma concessão, mas é uma concessão de terras para conquistar. Na verdade, é um mandato de conquista. E é isso que Abraão está recebendo aqui.

Não é uma concessão total. Então, isso não é um pacto de concessão. É um acordo suserano-vassalo com um mandato de conquista, que chamaremos de concessão como parte dele.

Há a cerimônia solene que ratifica a aliança, e falaremos sobre ela. Mas é a ratificação que a torna uma aliança. E então, depois da cerimônia, lemos, naquele dia, o Senhor fez uma aliança com Abrão e disse aos seus descendentes, Eu dou esta terra.

Vale a pena notar aqui que, em Gênesis 12:7, ele disse aos seus descendentes: Eu darei esta terra. Isso foi uma promessa. Agora que a aliança foi cortada, ele diz aos seus descendentes: Eu dou esta terra, ou alguém poderia dizer: Eu dei esta terra.

Poderia ser traduzido de qualquer maneira. O ponto é que, uma vez que o pacto é cortado, é um acordo fechado. Isso vai acontecer.

Isso não é só uma promessa. Está decidido. Então, acho que a diferença verbal é uma diferença importante.

E quanto à tipologia aqui, a passagem entre os animais? Meredith Kline, eu acho, foi a primeira pessoa a ver isso. Alguns estudiosos embarcaram nisso. Muitos não.

Mas acho que faz todo o sentido. No contexto do antigo Oriente Próximo, parece que eles não têm muitos casos disso, mas quando um tratado de suserano vassalo era feito, o vassalo passava entre pedaços que são cortados assim. O simbolismo é, se eu, o vassalo, quebrar o tratado, que o mesmo destino que aconteceu com esses animais aconteça comigo.

O suserano não fez essa passagem porque o suserano nunca fez nada de errado. Ele não iria quebrar o tratado. Se você ler sobre os anais antigos do Oriente Próximo, os suseranos e os reis são sempre fantásticos.

Eles nunca fazem nada errado. Havia uma tradição de caça assíria por 200 anos nos anais reais, que dizia coisas como, bem, onde quer que eu atirasse uma flecha, eu derrubava algo. Eu lutei corpo a corpo com 80 leões, e eu prevaleci o tempo todo.

Então, eles eram impecáveis. Aliás, se você comparar a história do Antigo Testamento, há uma grande diferença. É uma diferença entre história e propaganda.

No Antigo Testamento, você tem o negócio real. Você tem história, os reis e seus adultérios e suas idolatrias e todas as suas deficiências. No mundo antigo, não é assim.

Então, no mundo antigo, era o vassalo que passava entre as peças. Um grande exemplo do que acontece se você quebrar o pacto acontece com Assurbanipal, o último grande imperador assírio. Ele fala sobre um vassalo rebelde, um Dunanu .

Em Nínive, eles o jogaram em uma mesa de esfola e o massacraram como um cordeiro. É um cumprimento desse tipo de cerimônia de juramento. A comparação com um cordeiro é interessante.

E então, isso certamente implica, no entanto, uma cerimônia como a que vimos em Gênesis 15. Você não precisa ir para fora da Bíblia para encontrá-la, no entanto. Em Jeremias 34, temos a situação em que o povo tem quebrado a aliança mosaica ao não libertar seus escravos, seus irmãos hebreus e servos durante o ano do Jubileu.

Bem, eles estão com a consciência pesada. E então, eles querem começar a fazer o que é certo e obedecer à lei. Bem, tudo o que eles têm que fazer é começar a fazer o que é certo e obedecer à lei.

Mas além disso, eles assumem a responsabilidade de fazer uma aliança separada com o Senhor, no sentido de que, ok, agora vamos começar a fazer isso. Vamos libertar os escravos. Então, eles fazem isso.

E então eles a quebram. Eles a renegam e a tomam de volta. Então, o Senhor está dizendo, aqueles que violaram minha aliança, isto é, a aliança Mosaica, eles a violaram ao não libertar os escravos.

E então eles não cumpriram os termos da aliança que fizeram diante de mim, que é a segunda aliança sobre a qual falamos. Eu o tratarei como o bezerro que eles cortaram e andarão entre seus pedaços. E seus corpos mortos servirão de alimento para as aves do céu e para os animais da terra.

Então, essa é uma ilustração muito vívida do que essa cerimônia é e o que ela significa, e quem passa entre elas. Naquela aliança, o povo assumiu a responsabilidade de fazer uma aliança. Eles andam entre as peças.

Eles quebraram a aliança. Eles vão sofrer as consequências. Neste caso, não é Abraão, o vassalo, que passa entre as peças.

É o Senhor na teofania. E eu acho que o melhor entendimento disso é que o Senhor está simbolicamente dizendo, Abraão, se houver quebra de aliança por você ou sua descendência, eu, o Senhor, tomarei a punição sobre mim. E sabemos que somos a descendência.

Somos a semente de Abraão, como diz Paulo. Se você é Cristo, então você é descendente de Abraão. Isso acontece de acordo com a promessa.

Então, esta é uma promessa do Senhor de tomar sobre si o castigo que é devido à descendência de Abraão, que somos pela fé. Ele está disposto a assumir isso. Ele está prometendo assumir.

Esse é o simbolismo. Abraão não precisa fazer isso. Então, é muito significativo.

E isso, eu acho, é o aspecto cristológico desse arranjo. Também vale a pena notar que os animais mencionados aqui são os animais que mais tarde serão usados, estarão disponíveis para uso ou serão prescritos para uso no sistema levítico. Então, quando lemos mais tarde, Jesus diz: Eu vim para cumprir a lei.

Ele veio para cumpri-la de mais de uma maneira. Ele veio para cumpri-la no sentido de que ele cumpre as profecias que ela contém sobre ele. Ele a cumpre por perfeita obediência a ela.

E ele cumpre todos os requisitos sacrificiais que isso implica ao se tornar um sacrifício. Então, é uma declaração profunda lá no Sermão da Montanha. Mas você tem o real prenúncio de tudo isso aqui na aliança com Abraão.

Agora, esta aliança é reafirmada com a descendência de Abraão. E eu digo que é reafirmada com ele primeiro. Mas a reafirmação aqui, ou em termos de nossa tradução anterior dos verbos envolvidos, quando o Senhor escolhe colocá-la em prática, colocá-la em prática, vem em Gênesis 17.

E é aí que você lê, eu confirmarei, ou eu porei em prática, ou eu mantereí minha aliança entre nós. E ele identifica diferentes aspectos dessa aliança, incluindo a promessa de muitas nações. Eu, versículo 7, a porei em prática como uma aliança eterna, e assim por diante.

Entendemos, porém, que em termos da eternidade sobre a qual falamos antes, a circuncisão agora impede a entrada nesta aliança, e ela não funciona mais como uma aliança. Então, não é eterna nesse sentido. É importante ser capaz de afirmar isso.

Pode ser difícil para alguns cristãos afirmarem porque gostamos de pensar em nosso pai Abraão e tudo isso. E nós realmente pensamos, e somos salvos por termos uma fé como a dele. Mas a nova aliança assume e cumpre tudo o que foi prenunciado ou esperado sob a aliança abraâmica.

E então, nesse sentido, podemos dizer que a aliança abraâmica continua viva, se você quiser. Mas não somos mais circuncidados. Não somos mais admitidos à aliança abraâmica.

Então, como um pacto funcional, ele não continua mais. Ele não funciona. E vamos ver aqui.

Não vou olhar para isso em grandes detalhes, mas apenas teremos aqui neste formato e nos PDFs. Diferentes disposições aqui nesta reformulação retomam coisas que foram ditas anteriormente. E então, o que temos aqui é a circuncisão, e isso é dado como um sinal da aliança.

Entenda aqui que há apenas uma aliança abraâmica, e a circuncisão é o sinal dela. Há uma escola de pensamento. Na verdade, ela está enraizada na crítica superior.

Os críticos mais elevados achavam que você tinha uma aliança abraâmica em Gênesis 15 e uma aliança abraâmica em Gênesis 17. No entanto, eles não achavam que essas eram, na verdade, duas alianças diferentes. Eles achavam que eram duas versões diferentes da mesma aliança.

Em Gênesis 15, você tem J e E acontecendo. Gênesis 17 é o relato sacerdotal da aliança abraâmica, mas é apenas uma aliança abraâmica. Por que eles pensaram isso? Bem, por que eles pensaram que havia apenas uma? Suponho que porque a Bíblia nunca se refere a mais de uma.

É sempre minha aliança com Abraão, ou mesmo minha aliança com Abraão, Isaque e Jacó, porque era uma aliança. Eles estavam todos sob ela, incluindo todas as mesmas promessas, incluindo a exigência da circuncisão. Aconteceu, no entanto, eventualmente que T. Desmond Alexander, em seu livro, *From Paradise to the Promised Land*, pensou que essa visão carecia de precisão.

Precisamos realmente entender que há, na verdade, duas alianças diferentes aqui. Gênesis 15 é uma aliança incondicional porque o próprio Deus faz todas as promessas e faz tudo. Abraão não precisa fazer nada.

Gênesis 17 é condicional porque Abraão tem que fazer essas coisas. Ele tem que ser circuncidado, e assim por diante. Há material abraâmico suficiente para que você possa fazer isso, mas isso não significa que você chegou a uma conclusão válida.

Então os contra-argumentos seriam, um, como dissemos, a Bíblia nunca menciona mais de uma aliança abraâmica. Na verdade, ela menciona a aliança com Abraão, Isaque e Jacó como uma aliança singular porque era realmente a mesma aliança reafirmada com os outros patriarcas, os filhos e as crianças de Abraão. Então, dois, a circuncisão.

Tudo o que se precisa fazer para entender isso é olhar para o Novo Testamento. Eu diria apenas que, se você vai fazer teologia bíblica, olhe para a Bíblia inteira. Em Romanos 4, Paulo deixa claro que a circuncisão não é o sinal de uma segunda aliança abraâmica.

É o sinal da fé de Abraão. Bem, quando ele demonstrou essa fé? Em Gênesis 15, quando a única aliança abraâmica foi cortada. Então, a circuncisão é um sinal da aliança abraâmica, e isso faz sentido do que ele diz sobre, você sabe, se você é circuncidado, você tem que obedecer a toda a lei, como dissemos.

Além disso, esse padrão, cortando uma aliança, sendo circuncidado e então dando mais alguma instrução, o que o Senhor faz a Abraão, é seguido na aliança Mosaica. O Senhor faz a aliança no Sinai. Mais tarde, em Êxodo 31, ele dá o sinal, o Sabbath.

Mais tarde, ele dá mais instruções. Isso é verdade com a Nova Aliança. Jesus corta a aliança na cruz.

Mais tarde, ele dá o sinal do batismo. Depois disso, você recebe mais instruções sobre as epístolas. Então, esse parece ser um padrão que o Senhor segue nelas.

Mas decidir se há mais de uma aliança com Abraão é simplesmente uma questão de olhar para as evidências e ser governado por elas, em vez de tentar criar nossa própria construção a partir delas. E é algo com que se deve ter cuidado porque, como eu disse, há material suficiente nas narrativas abraâmicas para permitir que

você brinque com as coisas e crie duas alianças, se quiser. Mas o quadro bíblico mais amplo não apoia isso de forma alguma.

Mas, de qualquer forma, esse é o acordo aqui. O Senhor está colocando em prática, e agora dando um sinal de aliança, aquela aliança que ele havia feito antes com Abraão. Um estudo dos idiomas da aliança, que eu fiz no meu segundo volume, foi feito por um ou dois outros estudiosos também.

Acho que meu tratamento disso é mais extenso do que qualquer outro feito antes disso, mas seja como for. Um estudo do uso de expressões idiomáticas da aliança, expressões idiomáticas relacionadas à aliança, apoia essa ideia de que, exceto pela razão excepcional que notamos com a aliança noaica, essas expressões idiomáticas são usadas na Bíblia apenas para a reafirmação ou a efetivação de alianças existentes. Elas nunca são usadas para fazer novas alianças.

E então, temos promessas-chave aqui. A promessa de descendência, a promessa de terra, a promessa de descendência real também. É designada como eterna, e assim por diante.

Mas nós falamos sobre isso. E a declaração aqui, a aliança em sua carne é uma aliança eterna em Gênesis 17.7. Na verdade, o idioma hebraico diz que se tornará uma aliança eterna, o que na verdade apoia a interpretação de que o Senhor está agora colocando-a em prática. Ele a cortou. Ela existia como uma entidade legal, mas agora está colocando-a em prática com o sinal, e é isso que ela vai se tornar.

Vai se tornar, não eterno, mas vai durar tanto tempo que, Abraham, do seu ponto de vista, está fora de vista. Está tão longe no futuro que você não consegue ver. Estou colocando isso em prática a partir de agora, e é isso que vai ser.

Certo, no entanto, já que, como dissemos, a circuncisão não deve mais ser praticada como um sinal de aliança, a aliança não pode ser eterna para fins higiênicos, mas isso não tem nada a ver com isso. Certo, então, em Gênesis 22, temos essa exigência de que Abraão sacrifique seu filho, e então o Senhor o alivia disso e fornece uma alternativa. E o Senhor diz, bem, eu juro por mim mesmo que porque você fez isso e não negou seu filho, seu único filho, eu o abençoarei, e assim por diante.

E ele repete essas promessas anteriores, praticamente todas elas. E então, incidentalmente, eu acho, é um grande sinal da fé que o Senhor viu em Abraão no princípio, e isso produz esse fruto maravilhoso. E o apóstolo Paulo, é claro, como notamos, identifica a semente com Cristo, então é uma promessa tremenda.

Somos justificados pela fé, como Abraão teve, e somos os verdadeiros filhos de Abraão pela fé naquela semente singular que Paulo identifica, a saber, Cristo. Certo, quanto a crer em Deus, eu diria, você sabe, se a justiça é colocar a si mesmo em

paralelo com Deus, e o ser e o fazer de alguém, então até mesmo o ato de fé é um ato justo. Jesus é Jesus Cristo, o justo.

Ele também é, em Apocalipse 1:5, a testemunha fiel. Então, o próprio ato de fé é um ato justo, mas o exercício da fé não significa que somos totalmente justos. E então, Deus nos credita uma justiça que ainda não temos completamente.

No entanto, à medida que crescemos em seguir o Senhor, esperamos que essa retidão aumente. Mas, é claro, há um mistério envolvido nisso porque a fé em si não seria possível a menos que Deus a habilitasse. Então, há a questão implícita aqui de livre-arbítrio e predestinação, que veremos um pouco na nova aliança.

Mas por enquanto, você sabe, aqui você tem a importância da fé, e é isso que nos identifica como descendentes de Abraão. Bem, o Senhor reafirma isso com a descendência mais imediata de Abraão, com seu filho Isaque, e já falamos sobre isso. E o Senhor diz nesta reafirmação que eu confirmarei o juramento, ou devemos dizer que colocarei em prática para vocês, continuando o juramento que fiz a Abraão.

As alianças geralmente terminavam com juramentos no antigo Oriente Próximo e também frequentemente no Antigo Testamento. E então, o juramento é usado como uma espécie de sinédoque para aliança, uma parte para o todo. É uma maneira de dizer eu confirmarei a aliança com você.

E essa reafirmação, que eu chamaria assim, contém as mesmas promessas que vimos antes no material abraâmico. Promessa de terra, descendentes como as estrelas, e todas as nações sendo abençoadas. Sim, chame isso de reafirmações e não de renovações.

Em um artigo anterior, eu me referi a elas como renovações, e então me corrigi porque essas reafirmações, essas reafirmações com Isaque e Jacó, não têm a forma completa no material narrativo. Elas não têm todos os detalhes que você esperaria em uma renovação real de aliança. Então, eu não acho que essas sejam renovações, e sim reafirmações.

Isaac e Jacó são partes da aliança abraâmica. Eles são circuncidados, estão andando com o Senhor, e ele está simplesmente reafirmando isso com eles, o que é algo muito gracioso. Novamente, quando ele se dirige a Jacó, ele basicamente repete essas promessas. Curiosamente, a promessa a Abraão e Isaque é que os descendentes serão como as estrelas.

Para Jacó, eles serão como o pó. É intrigante. Jacó, é claro, acaba, com José, no Egito.

E no Antigo Oriente Próximo, você tem duas comparações muito conhecidas com algo para numerosidade. E os mesopotâmicos comparavam um exército adversário

com as estrelas do céu. Eles estavam dizendo que eles são como as estrelas do céu para um número.

Havia tantos deles. Os egípcios os comparavam com a areia ou o pó. Eles estavam mais próximos do mar.

Então, é meio interessante. Então, na linhagem de Abraão, você tem os dois. E com Jacó, você tem a comparação com o pó, mas o ponto é o mesmo de qualquer maneira.

Então, como dissemos, essas reafirmações provavelmente não são renovações de alianças por causa da crítica de forma e também dos verbos usados. Esses verbos não são usados na Bíblia para fazer alianças novas, mesmo do tipo renovação. Bem, temos uma aliança aqui que implica três outras.

A aliança Mosaica está implícita na promessa de descendência. Em Deuteronômio, vemos que essa promessa foi, pelo menos em um nível, cumprida. Moisés pode dizer: o Senhor Deus aumentou seus números de modo que hoje vocês são tão numerosos quanto as estrelas no céu.

Bem, os israelitas ouvindo isso saberiam exatamente a que isso está se referindo. Deus cumpriu o que prometeu a Abraão. E o Êxodo vai acontecer, e isso é algo que também é o cumprimento de uma promessa.

O Senhor diz, você sabe, Abraão, seus descendentes irão para um país que não é deles. Eles serão escravizados e maltratados por 400 anos, mas eu punirei essa nação. E depois, seus descendentes sairão com grandes posses.

Foi exatamente isso que aconteceu com Israel e Egito. O Senhor ouviu seus gemidos. Ele se lembra de sua aliança, o que, novamente, não significa que ele a esqueceu.

E então ele se lembra disso, mas agora ele volta sua atenção para isso ativamente. E então ele vai fazer isso. Eu sou o Senhor.

Eu os tirarei de debaixo do jugo dos egípcios. Eu os libertarei de serem escravos deles e assim por diante. E assim ele cumpre essa promessa.

Salmo 105, muito mais tarde refletindo sobre isso, ele se lembrou de sua santa promessa dada a seu servo Abraão. Ele trouxe seu povo com alegria, seu escolhido com gritos de alegria. Então, o Êxodo prenunciado na aliança abraâmica, Gênesis 15 é cumprido sob o mosaico.

A conquista também é prenunciada porque ele vai trazer o povo de volta à terra e ao combate necessário. A conquista não é delineada em Gênesis 15, mas depois

sabemos que é assim que vai acontecer. E então, a conquista cumpre essa promessa. Ele vai dar aos descendentes de Abraão esta terra, e o Senhor em Êxodo 6 promete, Eu os trarei para a terra que jurei com mão erguida dar a Abraão, Isaque e Jacó.

Ele faz isso, e o Salmo 105 também reflete sobre isso. Ele se lembra de sua aliança, a aliança que fez com Abraão, o juramento, que é, novamente, sinédoque para aliança. Ele jurou a Isaque, confirmou a Jacó como um decreto.

Novamente, isso é parte da aliança. É parte de todo Israel como uma aliança duradoura, digamos assim. Não vamos dizer eterna porque sabemos que não dura para sempre.

A vocês, eu darei a terra de Canaã. E então ele deu a eles as terras das nações. Eles caíram herdeiros do que outros tinham trabalhado arduamente para que pudessem guardar seus preceitos e obedecer suas leis.

Vale a pena notar por que Deus fez isso. Deus não está apenas dizendo, vocês sabem o que, vocês, filhos de Abraão, francamente, eu olhei por todo o mundo, e eu acho vocês fantásticos. Então, vocês merecem isso.

Vou dar a você. Não, como você leu em Deuteronômio 4, ele os escolheu porque eles eram os menores do povo. Ele os escolheu para glorificar a si mesmo.

Ele os abençoa para que eles possam ser uma bênção, assim como ele disse a Abraão, você sabe, seja uma bênção. Essa é a intenção aqui. Ele os está trazendo para lá para que eles possam obedecê-lo.

E como Moisés diz em Deuteronômio, outras nações podem ver, você sabe, que Deus está lá assim, que tirou uma pessoa do meio de outra nação, dando a elas essas leis maravilhosas. Isso também é que Deus pode ter testemunhas na terra. E, claro, como sabemos, Israel acabou sendo um conjunto muito imperfeito de testemunhas.

Mas esse é o propósito. Então, a promessa abraâmica de descendência numerosa é cumprida em um nível como uma pré-condição para a aliança Mosaica. Agora há um povo com quem Deus pode fazer essa nova aliança Mosaica.

A promessa abraâmica de libertação da escravidão é cumprida também como uma pré-condição para a aliança mosaica. Ele os tira da escravidão antes de fazer a aliança. Então, a promessa da terra é cumprida sob a aliança mosaica.

Bem, a aliança davídica também está implícita na abraâmica em Gênesis 17, onde o Senhor, digamos, dá o sinal e o coloca em prática, a aliança. Eu te farei muito frutífero; nações e reis sairão de você. E há também, eu acho, intimações, e é claro, os reis então vêm.

Você tem Saul, mas então você realmente tem os reis, no plural, por meio de Davi e da aliança davídica. Então isso está meio que implícito. Em Gênesis 22, você tem uma declaração interessante que eu acho que prefigura ou sugere o templo salomônico.

Sabemos que o Senhor faz Abraão ir a Moriá, e esse é o monte em que ele deve sacrificar Isaque. E, claro, o Senhor o poupa disso. E fornece um substituto, o carneiro cujos chifres estão presos em um arbusto.

Então, Abraão chamou aquele lugar de o Senhor proverá. Até hoje, é dito que na montanha do Senhor, ele será provido. Bem, falaremos em um momento sobre como isso pode ser traduzido de forma diferente, e isso é bastante intrigante.

Mas vale a pena notar aqui, antes de tudo, que esse nome, Jeová-Jireh ou Yahweh-Yireh em hebraico, não é um nome divino. É um nome de lugar. Ele diz que chamou aquele lugar, chamou o nome daquele lugar de Jeová-Jireh.

Já estive em várias igrejas onde vi cartazes de nomes divinos, e um deles é Jeová-Jiré. E não é um nome divino, pessoal. E você não precisa saber hebraico para saber.

Tudo o que você precisa fazer é ler. Abraão chamou o lugar de "o Senhor proverá". Você tem estudiosos, não vou nomeá-los, mas você tem estudiosos que dizem que este é um nome divino.

Não é um nome divino. Mas, de qualquer forma, é o nome de um lugar. É chamado o Senhor proverá.

Diz literalmente que o Senhor verá. Poderia significar que a expressão mais completa seria o Senhor cuidando e provendo. Tudo bem.

No entanto, também diz que na montanha do Senhor, será providenciado, o passivo desse verbo, see. Na montanha do Senhor, será visto. Mas a tradução dessas declarações poderia ser assim.

No monte do Senhor, alguém verá o Senhor. E no monte do Senhor, não será providenciado, mas ele será visto. E esse verbo, será providenciado, como é geralmente traduzido, é realmente usado em teofanias o tempo todo para a aparição do Senhor.

Então, uma possível tradução seria que Abraão está nomeando o lugar, alguém verá o Senhor aqui, e é por isso que é dito no monte do Senhor, ele será visto, ou ele aparecerá. Bem, há alguma evidência posterior que apoiaria essa ideia? Aprendemos em 2 Crônicas 3:1, Salomão começou a construir o templo do Senhor em Jerusalém no Monte Moriá, onde o Senhor apareceu, mesmo verbo, a seu pai Davi, eira de

Araúna, o jebuseu. Então, se traduzirmos a declaração em Gênesis 22 de forma diferente, diríamos que Abraão nomeou aquele lugar, e alguém verá o Senhor.

E assim, foi dito na montanha do Senhor que ele aparecerá. Mais tarde, lemos que o Senhor apareceu a Davi naquela montanha. Acho que se encaixa bem.

É uma tradução viável. É interessante. Em um assunto como esse, eu sugeriria, também, que não é preciso escolher uma tradução ou outra porque ambas são viáveis.

E eu acho que às vezes nas Escrituras, é a sagacidade de Deus que ele nos dá algo que poderia ser tomado de duas maneiras, e ambas são verdadeiras. E eu acho que este é talvez um caso disso. Então, de qualquer forma, a montanha, então, é um lugar de sacrifício, como se vê, sob a aliança mosaica.

Deuteronômio 12:5 diz que vocês levarão seus sacrifícios ao lugar entre suas tribos onde o Senhor escolher habitar. Isto é, naqueles dias, onde quer que ele armasse a tenda. Sabemos que nos dias de Eli, isso foi em Siló.

Por fim, a morada do Senhor veio a ser Jerusalém no Monte Moriá, se preferir, no templo. No entanto, há aspectos cristológicos nesse evento na vida de Abraão. Seu filho, a quem é oferecido seu sacrifício, é muito cristológico.

O pai oferece seu filho. Mas então há um sacrifício substituto para o filho, e isso é cristológico também. Então, é um episódio fantástico.

Curiosamente, eu acho, você sabe, o Senhor, isso pode parecer uma provação dolorosa, e eu acho que deve ter sido para Abraão. Mas o Senhor na verdade o coloca em uma posição notavelmente privilegiada porque ele consegue estar na mesma posição na estrutura das coisas em que o próprio pai está. O pai sacrifica seu filho, Jesus.

Abraão está nessa posição. Ele consegue ter um pouco disso. E acho que não vamos entrar muito nisso, mas acho que ele faz algo assim com Oséias também, onde ele o faz se casar com uma esposa promíscua, assim como o Senhor é casado com um Israel promíscuo.

Então, ele pode fazer isso. Ele pode colocar o profeta em uma posição que é paralela, de certa forma, à sua. E não muitos profetas têm isso, eu acho, e é um grande privilégio, embora possa ser muito angustiante, eu acho, também, na vida de alguém.

Mas a nova aliança que está implícita nessas formas, o que foi chamado de passagem do juramento em Gênesis 15, a oferta do filho único, a oferta substitutiva do

carneiro. Se olharmos para a aliança abraâmica, e então em termos do que chamei de paradigma principal, Deus trabalha por seu espírito através de uma figura de profeta, Abraão. Eu apenas trago para a discussão aqui 2 Pedro 1, que nos diz que os profetas foram levados pelo espírito, e Abraão era um profeta.

Gênesis 20, versículo 7 o identifica como um profeta, o primeiro uso da palavra na Bíblia. Ele guerreia e derrota seus inimigos, e há um pouco disso em Gênesis 14. Ele sai e resgata seu parente, Ló, e seus pais.

Ele estabelece a aliança então. Isso estabelece Abraão e sua família como povo de Deus, pelo menos formalmente, e pela circuncisão. E, claro, novamente, aqui, embora ainda não haja templo porque não há pessoas suficientes para isso, o Senhor não está fazendo isso ainda.

Bem, o Senhor então se lembra dessa aliança, e como já falamos um pouco sobre isso, ele se lembra disso como um motivo para libertá-los do Egito. Nós lemos essas passagens, e para dar a eles a terra, e nós lemos isso. Ele também, é predito, se lembrará deles, lembrará da aliança abraâmica, isto é, como uma razão para libertá-los do futuro exílio.

Levítico 26 prediz isso. Se eles confessarem seus pecados e os pecados de seus pais, então quando seus corações incircuncisos forem humilhados, e eles pagarem por seus pecados, eu me lembrarei da minha aliança com Jacó, da minha aliança com Isaque e da minha aliança com Abraão, e eu me lembrarei da terra. Vale a pena notar que ele não os está redimindo com base na aliança Mosaica, que eles quebraram.

Ele está se lembrando da aliança abraâmica, que prevê o programa redentor maior, e por causa disso, ele os redime do exílio. A aliança que eles quebraram, é claro, que os levou ao exílio, foi a aliança Mosaica, e isso também continua, mas é importante lembrar o significado redentor abrangente da aliança Abraâmica em tudo isso, e não tenho certeza de quanto disso realmente precisamos ler em detalhes. A aliança que fiz com seus ancestrais, a quem tirei do Egito, claramente se refere à aliança Mosaica, e essa é a aliança que eles quebraram aqui.

Alguém pode argumentar que a aliança abraâmica é cumprida pelo Mosaico com o mesmo sinal da aliança, mas como notamos, esse não pode ser o caso. O sinal da aliança Mosaica é o Sabbath. Isso é apenas para notar que a aliança Mosaica não é uma renovação do Abraâmico.

É uma aliança diferente com termos e condições diferentes. Constitui um povo de uma nova maneira. Tem uma presença no templo, tem sacrifícios preparados para pecados, e assim por diante.

Alguém pode argumentar, e eu acho que alguém deveria argumentar, que a aliança abraâmica ainda estava em vigor. O Salmo 105 reflete sobre essa aliança, e nós já olhamos esses versículos. Aqui, no começo, nós o temos confirmando isso para Jacó e para Israel como uma aliança eterna.

Isto, no entanto, não é Israel corporativamente. É Israel como um indivíduo. Israel é o nome dado a Jacó porque ele lutou com Deus.

Esses versículos, 8 a 11 no Salmo 105, nos dizem que o Senhor confirmou isso no passado. Ele confirmou essa aliança. Ele a continuou.

Ele continuou com os patriarcas e refletiu sobre eles quando eram estrangeiros, poucos em número. Eles vagavam pela terra. Ele não permitiu que ninguém os oprimisse.

Por causa deles, ele repreendeu reis e assim por diante. Ele diz que não os deixaria fazer mal algum aos seus profetas. Aliás, esse versículo parece afirmar que os patriarcas eram profetas.

Sabemos que o Senhor estava mantendo isso com os patriarcas do Salmo 105 e Gênesis também. Mas também sabemos pelo fato de que a aliança mosaica exigia circuncisão que a aliança abraâmica estava continuando. Isso é apenas uma coisa importante para se ter em mente.

Se você fosse um israelita, você tinha dois sinais da aliança. A circuncisão, que significava que você era um membro da aliança abraâmica e que você obedeceria ao sábado, que era a indicação da sua fidelidade à aliança mosaica. Elas continuaram até que Jesus veio para cumprir ambas.

Paulo faz essa distinção, e é importante, entre a aliança abraâmica e a lei, a aliança mosaica. Ele diz que as promessas foram ditas a Abraão e à sua semente. Ele ressalta que isso é singular, então esse é Cristo.

A lei, introduzida 430 anos depois, não anula a aliança previamente estabelecida por Deus e, portanto, anula a promessa. Pois se a herança depende da lei, então ela não depende mais de uma promessa, mas Deus em sua graça a deu a Abraão por meio de uma promessa, a promessa de que todas as nações seriam abençoadas por meio dele. A aliança mosaica não promete isso.

Então você tem a aliança abraâmica. Ela continua. A lei também é dada, e ambas estão em vigor.

Veremos isso mais detalhadamente quando analisarmos a nova aliança, mas lembremos que Paulo fala aqui sobre, bem, por que então a lei, tihon hamas ,

significando não o que é a lei, mas por que a lei. A lei foi dada como um pedagogo para nos mostrar nossa necessidade de Cristo, e falaremos mais sobre isso. Mas em sua sabedoria, o Senhor deu a lei para que Israel pudesse perceber que não poderia cumpri-la, e eles precisavam de Cristo para cumpri-la por eles.

Mas acima e além da lei, em certo sentido, viajando junto com ela pela história estava a aliança Abraâmica, e é aquela por meio da qual todas as pessoas serão abençoadas. É aquela que envolve a promessa do espírito, e isso acaba sendo realmente muito melhor do que a lei. Então, a aliança Abraâmica e a nova aliança.

Vimos que o Abraâmico prefigura o novo. Falamos um pouco sobre os sinais da aliança e seu significado. O sinal da aliança Abraâmica é a circuncisão.

O sinal da aliança Mosaica é o Sabbath. Muitas pessoas na igreja ficariam muito confusas sobre isso. Se você entendesse isso, seria uma coisa boa esclarecer para qualquer um que você conheça.

O sinal da nova aliança é o batismo. A mudança dos sinais da aliança sugere que a nova aliança substitui a Abraâmica e também, na verdade, a Mosaica. Mas, na verdade, ela substitui ambas, assim como o ministério de Jesus está substituindo e é superior ao ministério da antiga aliança.

E olhando um pouco para a nova aliança aqui, porque você não pode realmente falar sobre o Abraâmico sem falar sobre o novo, e então você não pode realmente falar sobre o novo sem referenciar o antigo, olhamos para o que Hebreus diz. O ministério que Jesus recebeu é tão superior ao deles quanto a aliança da qual ele é mediador é superior à antiga, e é fundada em promessas melhores, a saber, a Abraâmica. Se não houvesse nada de errado com aquela primeira aliança, nenhum lugar teria sido buscado para outra.

Bem, deixe-me apenas antecipar aqui um pouco do que diremos em breve. E novamente, quando olhamos para a nova aliança, o que havia de errado com a antiga aliança? Um estudioso disse, veja, isso veio de Deus. Não há nada de errado com isso. Bem, em um sentido estrito, não havia nada de errado com isso, mas era deficiente nesse sentido.

A lei deu o padrão que Deus esperava que seu povo vivesse, mas eles não conseguiram. Eles não conseguiram viver de acordo com a lei. Eles estavam fadados ao fracasso.

O que eles precisavam era o que foi prometido em Ezequiel 36:27, e que eles não obtiveram sob a antiga aliança, que o Senhor colocaria seu espírito neles e os moveria a obedecer suas leis e decretos. Sem isso, eles não poderiam fazê-lo, e não o fizeram, e então falharam. E seu fracasso foi pedagógico.

Era para levá-los a perceber que precisavam de Cristo para cumprir a lei por eles. E essa é a semente prometida de Abraão, e com ele vem a promessa do espírito que Ezequiel profetizou em Ezequiel 36:27, Porei meu espírito neles e os moverei a me obedecer. E então, a lei era pedagógica para isso, e alguém pode se perguntar, por que no mundo, Senhor, você deu a Israel uma lei que eles não podiam cumprir, disse a eles que eles tinham que cumpri-la, os enviou para um exílio brutal e terrível quando eles falharam em cumpri-la, e tudo isso.

E eu não acho que alguém tenha uma resposta para isso. Mas o Senhor sabe o que está fazendo. Podemos pensar que faríamos diferente.

Acho que faria diferente. Às vezes penso, olha, se eu fosse Deus e soubesse que criaria esse homem e essa mulher e o que aconteceria como resultado com a maioria da raça humana, eu não faria isso. Mas então, quando estiver com o Senhor, pensarei diferente porque verei, entenderei de maneiras que não consigo agora que ele estava certo.

E então, como Abraão disse em Gênesis 18, o juiz de toda a terra não fará o que é certo? E a resposta é sim, ele fará. Não podemos entender tudo, mas podemos entender o suficiente aqui para ver que ele está sendo gracioso e salvando pessoas, e é isso que ele está fazendo com a nova aliança. Mas apenas para abordar isso brevemente, a antiga aliança Mosaica está obsoleta.

Ela desaparece. E há a promessa de uma nova aliança, que Hebreus 8 cita de Jeremias 33. Esta é a aliança que farei com eles.

O idioma hebraico é cortado, então esta é uma aliança distinta. Não é uma renovação de nada. Eu colocarei minhas leis em suas mentes e as escreverei em seus corações.

É outra maneira de dizer, eu acho, o que nos é dito em Gênesis, ou melhor, em Ezequiel 36, 27, ou em Deuteronômio 30, circuncidando seus corações. Eu serei o Deus deles, eles serão meu povo, e assim por diante. Todos nós conheceremos o Senhor.

Eu perdorei suas maldades e não me lembrarei mais de seus pecados. E ao chamar esta aliança de nova, ele tornou a primeira obsoleta, e o que é obsoleto e envelhecido logo desaparecerá. E como mencionamos, o corte da aliança indica que é uma expressão idiomática usada para cortar renovações de alianças ou cortar alianças.

Não é simplesmente reafirmar uma antiga aliança. Mas o fato de que isso não pode ser simplesmente uma renovação da antiga aliança fica claro, eu acho, bem aqui.

Não será como a aliança que fiz com seus antepassados quando os tomei pela mão para tirá-los do Egito.

Uma pessoa do antigo Oriente Próximo, eu acho, nunca diria que uma aliança de renovação não é como a aliança que ela renova. O ponto principal é que ela renova a aliança, ela a reafirma, com alguns ajustes para um ajuste para circunstâncias alteradas. Se você olhar para Deuteronômio, a aliança de Moabe, vis-à-vis a aliança do Sinai, é exatamente isso que você obtém.

Você obtém o mesmo Decálogo; você obtém muitas das mesmas leis; é essencialmente a mesma aliança; você tem o mesmo sacerdócio, e o mesmo sistema sacrificial está implícito. Nada muda, nada muda substancialmente. A Nova Aliança é um acordo totalmente diferente.

Temos um sacrifício, pois muitos hebreus são devotos a isso. Não trazemos mais touros e bodes ao Senhor por nossos pecados. Temos um sacrifício e é isso.

Onde há uma mudança de sacerdócio, há uma mudança de lei. Temos um novo sumo sacerdote. O antigo sacerdócio, a antiga lei, acabou. Então, não é uma renovação.

Há estudiosos que pensam que é uma renovação, mas eu acho que eles simplesmente não entendem o que eram renovações no mundo antigo ou mesmo na Bíblia. Mencionamos aqui que o idioma para cortar uma aliança pode ser usado para a ratificação de uma aliança de renovação, e isso é verdade em Deuteronômio. E lá você lê que esta é a aliança que o Senhor cortou com eles, além daquela que ele cortou no Monte da Assembleia.

E isso é só uma maneira de dizer, eu acho, você tem uma aliança do Sinai, agora estamos cortando esta, mas entendemos que é uma renovação. O que aconteceu lá foi que ele cortou uma aliança com Israel no Sinai. Nós lembramos que aquela geração se recusou a aceitar a perspectiva de ir para a terra prometida, Números 13 e 14.

Os espiões trouxeram de volta esta fruta de aparência maravilhosa, mas também os relatos dos gigantes e os muros das cidades que alcançavam o céu, e o povo ficou intimidado. E então o Senhor em Números 14 diz, sabe de uma coisa? Eles não acreditaram que eu poderia fazer isso, eles não me abandonaram. Eles não acreditaram que eu poderia fazer isso.

Então eles vão vagar pelo deserto. Corpos vão cair lá, e seus filhos vão crescer e tomar a terra. E foi isso que aconteceu.

Bem, no mundo antigo, quando um vassalo morria, o suserano renovava o tratado com, devo continuar? Renovaria o tratado com o filho subsequente do vassalo, o

filho do vassalo morto. É isso que o Senhor está fazendo em Deuteronômio. Ele está renovando a aliança do Sinai com uma nova geração, os filhos dos vassalos mortos.

Isso é uma renovação. Não é isso que você tem aqui. Então, o mesmo verbo é usado para cortar uma aliança, mas não é isso que está acontecendo na nova aliança profetizada em Jeremias.

Essa vai ser uma aliança diferente. Não vai ser como a que ele cortou com os ancestrais deles quando os tirou do Egito — então, o mesmo verbo, mas não uma aliança de renovação.

Então, a Nova Aliança não é uma Abraâmica. E é então uma renovação do triste, não uma renovação do Mosaico? É então uma renovação do Abraâmico? E eu acho que isso é insustentável também, já que o Abraâmico faleceu.

Os convênios de renovação renovam e continuam os convênios que renovam. Eles não exigem um sinal de convênio diferente. E o sinal do convênio anterior não é revogado, que é o que acontece com o convênio abraâmico.

Paulo também caracteriza a aliança abraâmica como a promessa ou as promessas. Ele usa uma frase interessante, que eu acho muito reveladora em Efésios 2. Portanto, lembrem-se de que antigamente vocês, gentios de nascimento, eram chamados incircuncisos pelos que se dizem circuncisos.

Lembre-se de que, naquela época, vocês estavam separados de Cristo, excluídos da cidadania em Israel e estrangeiros para as alianças da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo. Mas agora, em Jesus Cristo, em Cristo Jesus, vocês que antes estavam longe foram trazidos para perto por meio do sangue de Cristo. As alianças da promessa, a promessa no uso paulino aqui, significa basicamente a aliança abraâmica.

E então ele está nos dando uma pista para o fato de que a aliança abraâmica envolve outras alianças. Essas são as alianças envolvidas na promessa feita a Abraão. E já vimos quais são.

A aliança Mosaica deriva da Abraâmica, a Davídica deriva dela, e, claro, então a nova. Então essas são as alianças da promessa. Esses pagãos eram estrangeiros para aqueles, mas agora, sendo trazidos a Cristo na nova aliança, há participantes em tudo isso.

O programa redentor é constituído das alianças da promessa, mas agora, é claro, há apenas a nova aliança, que é aquela sob a qual estamos. E como lemos em Gálatas, só para encerrar, como lemos em Gálatas 3:15 a 25, a aliança abraâmica continua até a nova. A nova a cumpre, e é onde estamos hoje.

Então, a promessa foi feita a Abraão, consagrada na aliança abraâmica. Agora é dada pela fé em Jesus Cristo na nova aliança. Inclui o Espírito Santo.

Essa é a coisa dinâmica essencial sobre isso, em certo sentido. Então Paulo pode dizer que pela fé, podemos receber a promessa do Espírito, e tudo isso é cumprido por meio de Cristo. João nos conta o que Abraão sabia de tudo isso, o que ele antecipou e o que ele poderia dizer.

João 8:56 diz: Seu pai Abraão se alegrou ao pensar em ver o meu dia. Ele o viu e ficou feliz. Então, aparentemente, o Senhor deixou Abraão ver bastante.

Não sabemos todos os detalhes, mas esse é apenas outro aspecto do relato lacônico que vimos na Bíblia, e veremos outros casos disso também. Na próxima vez , começaremos a olhar para a Aliança Mosaica, seus requisitos e a conquista que ocorre sob ela.

Este é o Dr. Jeffrey Niehaus em seu ensinamento sobre Teologia Bíblica. Esta é a sessão 5, A Aliança Abraâmica.